



Borba
município

ATA N.º 02/2021

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BORBA
REALIZADA NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2021

Ao sexto dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, sob a presidência do Senhor António José Lopes Anselmo, Presidente da Câmara Municipal de Borba, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, com alterações produzidas pela Lei n.º 41/2003 de 22 de agosto e pela Lei n.º 6/2012 de 10 de fevereiro, pelo Decreto-Lei n.º 72/2015 de 11 de maio, e pelo Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, alterado pelo Artigo 189.º do Decreto-Lei n.º 84/2019 de 28 de junho de 2019, reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezasseis horas, o Conselho Municipal de Educação de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**ORDEM DE TRABALHOS:**-----

-----**PONTO UM – Aprovação da Ata n.º 01/2021, de 20 de julho de 2021.**-----

-----**PONTO DOIS – Início do Ano Escolar 2021/2022.**-----

-----**PONTO TRÊS – Outros Assuntos.**-----

-----**Nesta Reunião estiveram presentes:**-----

-----**Sr. António José Lopes Anselmo**, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Borba.-----

-----**Sr. Quintino Manuel Primo Cordeiro**, Vereador da Educação, da Cultura e Turismo, e do Desporto.-----

-----**Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo).-----

-----**Sr. Agnelo Baltazar**, Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba.-----



Borba
município

-----**Sra. Maria da Conceição Cascão**, Representante da Segurança Social – Serviço Local de Borba. -----

-----**Sra. Deolinda Ramalho**, Representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora - Serviço de Emprego de Estremoz (IEFP Estremoz). -----

-----**Sra. Carla Lázaro**, Representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo). -----

-----**Sr. Nuno Simões**, Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sra. Hermínia Almeida**, Representante da Instituição Particular de Solidariedade Social - Santa Casa da Misericórdia de Borba. -----

-----**Nesta Reunião estiveram ausentes:** -----

-----**Sra. Célia Maria Matos Alpalhão**, Presidente da Assembleia Municipal de Borba. -----

-----**Sra. Lurdes Aragonez**, Representante da Educação Pré-Escolar de Borba. -----

-----**Sra. Cristina Passos**, Representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Borba. -----

-----**Sra. Susete Galhanas de Sá**, Representante dos Serviços de Saúde de Borba. -----

-----**Sr. Luís Pires – Sargento-Ajudante**, Representante da Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Borba. -----

-----**Sra. Inácia Mira**, Representante do Instituto Português do Desporto e Juventude de Évora (IPDJ). -----

-----**Sr. António Pombeiro**, Membro do Conselho Pedagógico, do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sr. Nelson Gato**, Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----



-----Sra. **Maria da Luz Véstia**, Presidente da Junta de Freguesia de São Bartolomeu. -----

Acompanharam a reunião, a título de convite, Sara Jaques, como representante do Município de Borba, na área da Educação e Sofia Dias, Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba (CPCJ de Borba).-----

O **Senhor Presidente**, António Anselmo, deu as boas-vindas a todos os presentes no Conselho Municipal de Educação de Borba, e, após confirmar a existência de quórum, deu assim, início à reunião. -----

De acordo com os princípios legais, a reunião baseou-se em três pontos fundamentais: o primeiro ponto diz respeito à "Aprovação da Ata n.º 01/2021, de 20 de Julho de 2021" ; no segundo ponto será debatido o "Início do Ano Escolar 2021/2022" ; no terceiro, e último ponto, serão abordados "Outros Assuntos" , de carácter relevante para este Conselho Municipal de Educação. -----

O **Senhor Presidente** da Câmara Municipal de Borba, António Anselmo, cumprimentou todos os presentes, agradecendo a presença de todos. Lamentou o facto, de estarem poucos representantes da escola, para se poder discutir o futuro dos "nossos meninos" , os problemas da escola e de toda a sua envolvência. O Senhor Presidente refere, que estas ausências, «*revelam que algo não está bem*» diz ainda que, «*à escola o que é da escola, o que é da Câmara é da Câmara*» (...) *quero que saia daqui algo que seja útil, para os "nossos meninos" , temos que comunicar uns com os outros. A escola precisa de muito apoio, aqui não há políticos, há pessoas que trabalham umas para as outras.*» (...) e termina, «*da minha parte, obrigado a todos.*» -----

Tomando da palavra, o Senhor **Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba**, disse que, este discurso do Senhor Presidente da Câmara, «*mais parecia um discurso contra os professores. (...) dizer que os professores são designados por nível, ou seja, um representante da educação pré-escolar; e por ciclos de ensino, com um representante do primeiro ciclo e um representante do conselho pedagógico. Dois deles, como disse no início, que o Senhor Presidente naturalmente não sabia, justificaram plenamente a impossibilidade de estar (...). Portanto, me parece que aqui, estar a fazer uma intervenção acerca da ausência dos professores, porque é que não estão, muito falam e*



pouco fazem, praticamente foi aquilo que eu ouvi, é completamente descabido e não faz qualquer tipo de sentido». -----

-----**PONTO UM – APROVAÇÃO DA ATA N.º 01/2021, DE 20 DE JULHO DE 2021.**-----

O **Senhor Vereador**, Quintino Cordeiro, antes de passar à Ordem de Trabalhos, cumprimentou todos os presentes. Realçou que, *«esta intervenção do Senhor Presidente da Câmara e do Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba, é um à parte da nossa reunião, as pessoas que vêm são sempre bem-vindas e as pessoas que não vêm, é por terem justificação (...) tenho a certeza (...), que todas as pessoas que estão envolvidas neste Conselho Municipal de Educação, são pessoas responsáveis e que se entregam e dedicam à causa comum que é a educação dos nossos jovens (...).»*.

O **Senhor Vereador**, continua a sua intervenção dizendo *«(...) hoje é o meu último Conselho Municipal de Educação, as eleições do último dia vinte e seis de setembro, isso ditaram, será então a Sofia, que me vai substituir, no futuro Conselho Municipal de Educação e em tudo o que diz respeito à minha área, (...). Tenho a certeza que irei encontrar nela (...) a abertura para tratar destes assuntos e outros, e que em causa, e sempre, estarão os nossos jovens, as nossas crianças e o bem-estar deles todos». (...) Tive muito gosto, mesmo muito gosto, em trabalhar com todos vocês, levo daqui só coisas boas, amizades, conhecimentos, ideias que me foram transmitidas e de facto, fico muito grato a todos vocês, que por aqui passaram».* -----

Continuando a sua intervenção, o **Senhor Vereador** diz ainda que *«antes de entrarmos na Ordem de Trabalhos, só tenho um à parte a fazer que é relativo à promessa que fiz de trazer a este Conselho, (...) o certificado da qualidade do ar, do Agrupamento de Escolas de Borba. Não o consegui ainda trazer, porque a empresa que vai fazer a medição da qualidade do ar, só está disponível, no próximo dia onze e doze, a certificação do ar do Agrupamento de Escolas vai acontecer, necessariamente, antes de eu me ir embora, (...). Entregarei essa certificação no Agrupamento e a Associação de Pais terá conhecimento desse facto, por isso me retrato aqui, prometi trazê-lo hoje, mas tal não me foi possível, sendo um bocado alheio à minha vontade (...)».* -O **Senhor Vereador** prossegue *«Passemos imediatamente à Ordem de Trabalhos. Não é uma Ordem de Trabalhos muito extensa. (...) à*



semelhança de anos anteriores, no início do ano letivo, serão os representantes das nossas crianças, neste caso o Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas e a representante da Santa Casa que falarão mais, sobre os nossos jovens e de como decorreu este início de Ano Escolar». -----

O **Senhor Vereador** passou, então, de seguida, ao Ponto Um da Ordem de Trabalhos "Aprovação da Ata n.º 01/2021, de 20 de julho de 2021" . Previamente distribuída por todos os membros deste Conselho, dispensou-se a sua leitura de harmonia com o disposto no n.º 1, do artigo 57.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro. -----

Colocado a votação, o documento que havia sido enviado por e-mail, a Ata n.º 01/2021, de 20 de julho de 2021, foi aprovado, por unanimidade, pelos elementos presentes, que participaram nos trabalhos da última reunião. -----

Em conformidade com o disposto no n.º 3, do artigo 34.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, que aprovou o novo Código do Procedimento Administrativo, a Senhora Carla Lázaro, (Representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo); o Senhor Nuno Simões, (Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba); e a Senhora Hermínia Almeida, (Representante da Instituição Particular de Solidariedade Social - Santa Casa da Misericórdia de Borba), não participaram na aprovação da ata, por não terem estado presentes, na reunião a que a mesma respeita. -----

-----**PONTO DOIS – INÍCIO DO ANO ESCOLAR 2021/2022.** -----

Não havendo mais nada a acrescentar relativamente ao ponto um, o **Senhor Vereador**, Quintino Cordeiro, passou de seguida, ao Ponto Dois da Ordem de Trabalhos – "Início do Ano Escolar 2021/2022" . -----

Para iniciar este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Senhor Vereador** referiu que, «*este será o ponto mais importante (...). O ano letivo de 2021, depois das conversas que tive com o Agrupamento de Escolas e com as entidades do nosso concelho, estava previsto fazermos a iniciação do ano escolar,*



(...) à semelhança do ano 2019/2020, antes da pandemia. Como todos sabem o ano que passou foi um ano muito atípico, muito difícil, principalmente para o Agrupamento de Escolas e para a Santa Casa, que tem igualmente muitas crianças. Foi muito complicado e exigente, mas chegámos a bom termo e conseguimos levar o barco ao nosso porto. Neste ano, de 2021 as coisas estão a correr de feição, felizmente vamos voltar ao antes da pandemia, com os horários compatíveis dessa altura. Desejo e espero que de facto, corra bem, que corra de feição e que nós não tenhamos que voltar a dar um passo atrás, como demos no ano passado». -----

O **Senhor Vereador**, termina esta sua intervenção, passando a palavra à **Senhora Hermínia Almeida**, (Representante da Instituição Particular de Solidariedade Social - Santa Casa da Misericórdia de Borba) para falar sobre o início do ano escolar 2021/2022. ----- Tomando da palavra, a **Senhora Hermínia Almeida**, começou em primeiro lugar por cumprimentar todos os presentes, passando a informar que *«relativamente à Creche e jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Borba, iniciámos o ano letivo 2021/2022, com muitas crianças, em comparação com os anos transatos, tivemos um total de cento e dezasseis (116) crianças, repartidas pela resposta social de Creche, com cinquenta oito (58) crianças, em quatro salas, e de Jardim de Infância temos três salas com cinquenta e oito crianças (58), também. Desejamos que seja um ano o mais perto possível do normal. Iniciámos logo na primeira semana, (...) no dia um de setembro, e tivemos logo um caso positivo de Covid 19, numa criança, fomos logo para isolamento, fechámos uma sala. Apesar desta situação, por enquanto acho que está a correr bem e desejamos que seja um ano letivo o mais perto possível de pré-pandemia. Estamos disponíveis e em articulação sempre que possível, com o Agrupamento de Escola e também com o Município».* -----

O **Senhor Vereador** Quintino Cordeiro, agradece a intervenção, dizendo que *«nós todos desejamos que isso aconteça, que as crianças não voltem para casa, pois voltar para casa é muito complicado, não só para as crianças, como para os professores e para todos».* -----

O **Senhor Vereador** espera que nada se altere e passa de imediato a palavra, ao **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Senhor Agnelo Baltazar, que começa por dizer que *«depois deste início meio atribulado, deste Conselho Municipal de Educação (...) começar por dizer que iniciámos de facto um ano letivo, próximo da normalidade, com horários aos quais estávamos habituados, (...) em 2019, que no fundo resultam naquilo que é a tranquilidade da comunidade no seu todo e não apenas dos alunos, dos professores ou dos funcionários do Agrupamento, é de toda a comunidade.*



Até à data já foram realizados testes à comunidade adulta, professores e funcionários (...) e tivemos zero (0) casos de Covid, em cento e trinta e oito adultos (138) que realizaram teste, e vamos terminar amanhã, esta segunda e terceira fase de momentos de testagem. Vamos amanhã, começar a testagem de todos os alunos do terceiro ciclo, a partir daí, isso já nos dá mais ou menos uma radiografia, se podemos continuar ou se temos que fazer algumas alterações. De qualquer forma dizer-vos que permanecem ali ainda alguns desencontros, os possíveis. A separação dos níveis da educação pré-escolar; razoavelmente do primeiro ciclo, com o segundo e terceiro, algumas diferenciações de maneira a que não haja um grande aglomerado de crianças no mesmo espaço e à mesma hora. (...) Não temos conhecimento de nenhum caso e tudo leva a crer que nos estejamos a aproximar da normalidade, (...) que tudo seja tranquilo e que larguemos todo aquele excesso de trabalho e azafama (...), com o prejuízo que todos sabemos que tem na aprendizagem dos alunos, nomeadamente naqueles que, são de facto os mais debilitados, quer economicamente, quer socialmente e isso vai depois refletir-se nas aprendizagens». -----

O Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba, prossegue informando que «Em termos daquilo que é a nossa comunidade, dizer-vos que neste momento temos quinhentos e oitenta e nove (589) alunos no Agrupamento, na totalidade (...). Quanto a docentes, iniciámos o ano com alguma tranquilidade, praticamente todos os docentes foram colocados, com a exceção de um grupo de recrutamento, (...) que é o grupo 420 da geografia. Estamos com imensas dificuldades (...) em regularizar esta situação (...), para além desta problemática a situação está deveras tranquila, não existindo mais nenhuma falta de professores. -----

Continuando a sua intervenção, o Senhor Diretor diz que «temos naturalmente, em sequência do que vem na Ata anterior, aquele grande conjunto de alunos que ficaram retidos, por excesso grave de faltas, (...) esses alunos eram sobretudo do primeiro ano de escolaridade e continuam no primeiro ano de escolaridade, mas acompanham os grupos de turma. Encontrou o Agrupamento, ser esta a forma mais tranquila, de com eles trabalhar, sem os isolar, (...) eles estão nas turmas de segundo ano de escolaridade e têm quinze (15) horas de reforço de apoio pedagógico, para cada uma destas três turmas de segundo ano, ou seja, estão lá quase em permanência, sobretudo nas áreas curriculares do português, da matemática, do estudo do meio e das expressões. Estarão lá, na prática, quase sempre dois docentes, para conseguir ali, fazer o equilíbrio das aprendizagens, numa tentativa, de não prejudicarmos aqueles que têm que fazer o seu percurso normal, porque já estão no segundo ano de escolaridade e aqueles que ainda, se encontram ao nível do primeiro ano de escolaridade. Isto está



garantido de acordo com o crédito global que o Agrupamento tinha disponível e também de acordo com alguns destacamentos por condições específicas do grupo de recrutamento 110 (...). -----

Dando continuidade à sua intervenção, **o Senhor Diretor** refere que, *«Em relação ao pessoal não docente, (...) não estou aqui a dizer já, que a Câmara não faz um acompanhamento devido e que não coloca lá o número de pessoas necessário, de acordo com a Portaria, mas, (...) muito recentemente (...) saíram seis (6) pessoas que se encontravam a sete horas, o que veio de facto colocar (...) alguma carência em determinados locais, que são especialmente essenciais, no funcionamento total da organização, digo, por exemplo a portaria. Entraram para substituir estas seis pessoas (6) a sete horas, três pessoas (3) a quatro. Se acrescermos a isto, (...), que se encontram neste momento quatro pessoas (4) de atestado médico, pessoas que fazem sete horas normais e que até já integravam, os quadros do Agrupamento de Escolas, antes do acordo estabelecido entre a Autarquia e o Ministério da Educação, (...) que tinham experiência, quatro (4) dessas pessoas estão de baixa médica e uma (1) delas solicitou recentemente, a pré-reforma, o que foi aceite (...). A estabilidade do corpo não docente, no Agrupamento de Escolas, que há oito anos sofreu, uma remodelação profunda, quer nos seus espaços, quer na forma como se têm que efetivamente preencher lacunas, que não existiam na escola antiga. Isto implica, que nem o que está no rácio da Portaria, é suficiente, mas a Câmara tem sido consciente, e ressalvo aqui esta parte, pois ainda no ano passado colocou lá pessoas, que em princípio seriam suficientes, apesar de tudo o resto, pois muitas delas não têm formação, não têm muitas das vezes, atitudes corretas, para lidarem com os alunos em determinada situação, (...) este é o nosso "Calcanhar de Aquiles" e continua a ser, enquanto não existir, uma estabilidade do corpo não docente, do Agrupamento, nós vamos ter sempre problemas, (...) será sempre um assunto a termos uma atenção redobrada».* -----

Em resposta ao Senhor Diretor, **o Senhor Vereador Quintino Cordeiro**, informa que *«as pessoas que saíram, foram as pessoas que terminaram os contratos, em trinta de setembro, eram pessoas que estavam num CEI (Contrato de Emprego e Inserção), e que, possivelmente irão entrar outras pessoas, para colmatar estas falhas. As pessoas que temos a quatro horas, não são quatro (4), mas sim oito (8) ou nove (9) (...), é a nossa postura e tem sido sempre, (...) nunca olhar aos rácios, se fossemos olhar aos rácios, metade das pessoas não estavam lá. E sempre falar em harmonia com a escola e atendendo às necessidades da escola, nós colocarmos lá as pessoas que fazem falta. Aqui só nos podem apontar*



alguma coisa, é que as pessoas que são lá colocadas, algumas delas, não têm formação, porque não lhe deram formação, mas depois, ao longo do tempo, as coisas vão acontecendo e surgindo normalmente (...). Colocamos sempre pessoal, conforme as necessidades e não olhando àquilo que a Lei diz». -----**O Senhor Vereador,** informa igualmente que *«as AEC' s, começaram no prazo normal e penso que estão a decorrer dentro da normalidade. Houve algumas alterações, em termos de estruturação, das AEC' s, não só porque nós impusemos, mas também porque a Associação de Pais, nos sugeriu e nós atendemos a sugestão deles. Na parte da música devíamos diversificar, nomeadamente não serem só as flautas, mas terem também instrumentos de percussão. O Município vai fazer algum investimento (...), na aquisição de alguns materiais, tal como a empresa que vai estar a ministrar as AEC' s, que é a "Tempos Brilhantes" , vai contribuir com algum material. Também fizemos uma inovação nas outras ofertas, no ano passado tínhamos só "Os pequenos Heróis" , este ano temos também as "Ciências da Natureza" . O terceiro e quarto ano ficarão com as "Ciências da Natureza" e o primeiro e segundo anos ficarão com "Os Pequenos Heróis" , sendo esta também uma pretensão da Associação de Pais (...).»* -----

O Senhor Vereador, pergunta se existe mais alguma questão relativa a estes assuntos, dando de seguida a palavra ao **Senhor Nuno Simões**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba, que cumprimenta todos os presentes, referindo algumas das suas preocupações, *« pegando nesta situação do início do ano letivo, quero também partilhar, algumas das nossas preocupações, que são também algumas das preocupações da direção escolar, (...) que se prendem igualmente com a saída dos sete (7) funcionários, a sete horas e a entrada de três (3) pessoas a quatro horas (...) é muito pouco para as saídas verificadas (...) esperamos que a curto prazo, esta situação fique resolvida. Uma outra preocupação é a da formação, e esta, é ainda mais preocupante, é uma situação recorrente, já por diversas vezes, alertámos aqui neste Conselho Municipal de Educação, que não se pode meter qualquer pessoa a cuidar das crianças e isso tem que ser feito atempadamente (...). Se a um professor exigimos que tenha um registo criminal limpo para poder lidar com crianças, com os funcionários, teremos que ter todos os cuidados e mais um, na sua seleção, sendo a questão da formação importantíssima (...). Quero também pedir ao Município, que acompanhe e tenha uma atenção especial, aos professores que dão as AEC's, para que não cheguem atrasados (...) se as crianças têm*



direito a um determinado tempo de aula, é para usufruírem dela e não para os professores chegarem atrasados». -----

Sobre as questões levantadas, **o Senhor Vereador**, diz que «em relação às AEC' s, não tenho qualquer conhecimento que tenha havido, ou haja algum constrangimento no cumprimento dos horários, mesmo no ano passado, se aconteceu alguma situação pontual, nem essa tive conhecimento, o que tenho conhecimento é que os mentores cumpriam as horas que estavam estipuladas e o respetivo horário». (...). -----

Intervém novamente **Nuno Simões**, dirigindo-se à futura Vereadora, «*neste caso, deixo a informação, uma vez que já não vai ser o Senhor Vereador, que vai exercer essa função, deixo à futura Vereadora, com o pelouro da educação, que tenha essa atenção e que faça esse acompanhamento, (...) às vezes, vão-nos chegando estas informações. Para que isso não aconteça, peço-lhe que tenha essa atenção. Vão haver eleições para a Associação de Pais (...), e possivelmente, esta poderá ser a minha última presença neste Conselho (...) a seu tempo farei chegar outras indicações».* -----

Toma da palavra o Senhor Vereador, por forma a completar a sua resposta, às questões que haviam sido levantadas pelo Senhor Nuno Simões, «(...) relativamente ao pessoal não docente, vocês sabem que, uma das nossas preocupações e sempre tem sido, é criar o chamado corpo não docente estável. Existia um concurso a decorrer, para entrarem pessoas para o Agrupamento de Escolas de Borba, para a cantina e para o acompanhamento das crianças, tanto no interior como no exterior das escolas, esse concurso por força das circunstâncias das eleições, ficou um bocadinho em "stand by" , agora foi reativado e espero bem, que daqui a mais algum tempo, nós tenhamos colocadas as pessoas, que possam integrar o corpo não docente efetivo, do Agrupamento de Escolas de Borba» (...) fazemos sempre o esforço e vamos colocando lá sempre mais alguém, (...) nenhuma das nossas crianças irá ficar sem acompanhamento, pois esta é sempre, uma das nossas prioridades». -----

Tomando da palavra a Senhora **Deolinda Ramalho**, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora - Serviço de Emprego de Estremoz (IEFP Estremoz), informa que, «(...) relativamente às pessoas dos CEI (Contrato de Emprego e Inserção), que saíram, excepcionalmente até ao final deste ano, houve abertura em termos de legislação, de, as pessoas poderem voltar a



integrar novos projetos, ainda que estivessem em projetos anteriores, desde que seja na parte social, nas IPSS ou nas escolas (...). Poderemos avaliar as situações que saíram, se têm ainda subsídio de desemprego e as condições necessárias, para poderem continuar num outro projeto (...). Em relação a formações, nós podemos equacionar fazer formação aos nossos desempregados, tínhamos era que conseguir arranjar, pelo menos um grupo de quinze (15) pessoas, e nós temos algumas dificuldades de o conseguir em certas áreas (...) para podermos dar alguma formação a algumas pessoas que depois possam vir a ser integradas em CEI ou outro, o IEFP, está sempre aberto a equacionar fazer formação». -----

Intervém novamente, o **Senhor Vereador** Quintino Cordeiro, dirigindo-se à futura Vereadora, «*faço um apelo à futura vereadora, (...) pois será ela a fazer o acompanhamento destas questões, junto do Agrupamento de Escolas de Borba, e será ela, que irá fazer a ponte com a Professora Maria do Carmo, que quando falta pessoal pede de imediato. Esta, é uma das situações, onde vai ter que ter paciência, força de vontade e querer para colmatar estas questões, é uma das funções, que por vezes, poderá não ser tão fácil de resolver na hora, mas com querer nós conseguimos lá chegar (...)*». -----

A senhora **Hermínia Almeida**, intervém novamente, dando ainda uma outra informação relativamente ao início do ano escolar «*corrigir, pois o início do ano letivo não foi tão dito normal, pois tivemos, ao nível de pessoal não docente, duas colaboradoras que passaram à situação de reforma e uma que se despediu. Fizemos duas candidaturas ao IEFP, e estamos a aguardar (...) Tivemos igualmente, uma educadora que saiu, pois entrou para o setor público. Estamos neste momento, em processo de recrutamento, de uma Educadora de Infância, para que possamos ter o quadro, conforme a legislação em vigor*». -----

Intervém nesta reunião o Senhor **José Miguel Rosa**, representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo), «*saber, e ainda relativo ao Covid, se houver necessidade de fechar a escola como será o ensino à distância, saber se existe um plano "B" , sobretudo para as freguesias onde a rede de internet é deficitária, pois apesar de já se ter falado aqui desse assunto, nunca mais tive "feedback" , gostaria de saber se as coisas estão ou não resolvidas, (...) a escola estará preparada obviamente para o ensino à distância, mas seguramente, que haverá aqui alguns alunos, que poderão ficar um pouco para trás, tentar perceber se efetivamente houve aqui alguma evolução nesse sentido*». -----



Por forma a esclarecer as questões levantadas pelo Senhor José Miguel Rosa, **o Senhor Vereador**, informa que *«o plano "B" estará sempre no nosso horizonte, tal como acontece na Santa Casa e no Agrupamento de Escolas. Em relação à parte do acesso à Internet, no ano passado, no ensino à distância, o Município (...) fez um esforço, na entrega de computadores e de "routers" de acesso à internet. Tivemos conhecimento, que em certas zonas do concelho, sendo as piores a Nora e o Barro Branco, não havia sinal de internet. (...) Embora em Rio de Moinhos e na Orada o sinal da Internet não seja o melhor, mas a Nora e Barro Branco era mesmo as piores. Por ordem decrescente será a Nora, o Barro Branco, a Orada e Rio de Moinhos, porque Borba, felizmente está bem servida. Neste momento está em campo, a instalação da rede de fibra ótica, na Nora e no Barro Branco, nestas duas situações, foi o Município que avançou, (...) nós estamos a investir nestas duas localidade que são as que estão piores (...) pois a promessa do governo central não está a ser cumprida, que era de terem uma cobertura total» (...).* -----

O Senhor Vereador pergunta, se existe mais alguma questão que queiram colocar sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, dando de seguida a palavra ao **Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, *«(...) quero reforçar o excelente trabalho, realizado pelas três entidades envolvidas, o Agrupamento de Escolas, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) e a Segurança Social, no sentido do reforço da necessidade, de um determinado conjunto (...) da nossa comunidade escolar, da obrigatoriedade de frequência. Isso tem dado resultado, pois neste ano, desde o início (...) nós temos presentes todos os alunos (...) são alunos, que já apresentam por si só, enormes dificuldades, uma vez que não frequentam a educação pré-escolar, estamos a falar daquelas três turmas de segundo ano que englobam muitos destes alunos (...). Neste momento, também nessa parte, o ano letivo apresenta-se tranquilo, eles estão na escola o que é o mais importante, apesar de todos os deficits que apresentam (...)*» -----

Foi a vez de tomar a palavra a Senhora **Maria da Conceição Cascão**, representante da Segurança Social – Serviço Local de Borba, *«em relação aos miúdos do pré-escolar, dentro da comunidade cigana, nós também temos estado a sensibilizar, para o facto deles deverem inscreve-los e deverem frequentar a escola, mesmo que não vão logo aos três anos, (...), de entre os contactos que temos tido (...) têm estado a ser alertados para essa necessidade e para a facilidade de que isso trará para os miúdos, quando passarem para o ensino obrigatório»* -----



-----PONTO TRÊS – OUTROS ASSUNTOS.-----

Não havendo mais nada a acrescentar relativamente ao ponto dois, o Senhor Vereador, Quintino Cordeiro, passou ao último ponto, da Ordem de Trabalhos – “Outros Assuntos.” -----

Para iniciar o debate em relação a este ponto, o **Senhor Vereador** começou por dizer que *«(...) como sabem, temos um assunto que é o projeto do insucesso escolar, que terminou em junho, o projeto tinha valências e foi válido e era de continuar. O projeto terminou, mas nós queremos mesmo, que ele continue e o Município, fez e continua a fazer, todos os esforços para que ele continue. A Sofia pegou nele em boa altura, junto com a Sara que também está desde o início no apoio ao insucesso escolar. A Sofia, agora pegou neste projeto, e é ela que vai ser a responsável desta área social e educacional, sendo assim vou passar a palavra para ela (...). O insucesso escolar é um trabalho, que tem sido sempre feito e continuará a ser feito, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Borba, até porque eles, também têm um projeto deles e como tal, terá quer ser sempre feito em parceria (...) passo então a palavra à Sofia».* -----

Após esta intervenção do Senhor Vereador, tomou a palavra **Sofia Dias**, Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba (CPCJ), começando por cumprimentar todos os presentes, *«boa tarde a todos, pegando nas palavras do professor Agnelo, e ainda bem que o projeto que a CPCJ planeou e colocou em marcha, correu bem e teve alguns resultados. Nós percebemos isso, logo no final do ano letivo. Não competia à CPCJ pegar neste tipo de projeto e fazer aquele tipo de ações, uma vez que a CPCJ é uma entidade de segunda linha, contudo, e desculpem a expressão, nós recebemos e “caiu-nos nos braços” mais de quarenta (40) processos, mais de quarenta (40) sinalizações e portanto tínhamos que fazer alguma coisa. Foi nesse sentido, que implementámos aquela estratégia de monitorização e acompanhamento intensivo quinzenal, das faltas e da assiduidade de todos os meninos, exclusivamente de meninos ciganos, porque foi deles que recebemos sinalizações. O ano letivo terminou e mesmo em conversa com o Comissário, o professor Cabral, percebemos, que não podíamos deixar este tipo de monitorização (...), mesmo que em moldes diferentes ou com uma periodicidade diferente. Não podia ser na CPCJ, teria que ser numa entidade de primeira linha. O Município pegou nesse projeto, transformou de alguma forma, falei com a Doutora Conceição e com o professor Agnelo nesse sentido. Neste momento, o Município tem um projeto em marcha, de estratégia de combate ao insucesso, abandono e absentismo escolar, (...).*



Ainda não temos a psicóloga no Agrupamento, mas irá iniciar na segunda feira (...). O que fizemos, quando o projeto iniciou, e o projeto iniciou logo no primeiro dia do ano letivo, foi sensibilizar as crianças e sensibilizar os pais, os que estão referenciados e que previsivelmente teriam mais problemas (...). O que esta psicóloga irá fazer, neste projeto, será uma monitorização mensal, de todos os meninos da comunidade escolar, não vamos trabalhar só com os meninos ciganos, (...) detetadas situações, mantemos tudo sempre na primeira linha, vai ficar sempre no Agrupamento Escolar. A psicóloga irá reunir com os pais, irá reunir com as crianças, irá fazer um acompanhamento de grande proximidade com eles. Esgotadas estas tentativas, se não houver resposta positiva, nem por parte das crianças nem por parte dos pais, aí a psicóloga entrará em contacto com a direção do Agrupamento de Escolas e será feito o encaminhamento, para a Segurança Social, tal como estava a CPCJ a fazer. Em última instância, será feita a sinalização à CPCJ, se se mantiver o absentismo ou mesmo o abandono. É para deixarmos também aqui, a CPCJ mais liberta para outras situações (...)» e manter todas as instituições a funcionar de forma mais célere (...)».

Intervém, novamente **Nuno Simões**, «*dar uma achega, (...) o maior problema vai ser quando começar a campanha da azeitona, quando se vão todos embora, não será pois tão fácil fazer esse acompanhamento, eles não estão cá, os miúdos vão com eles, aí deixa de se conseguir fazer esse acompanhamento, como é necessário (...) não sei se será de alguma forma evitável ou não*» . -----

Toma da palavra o Senhor Vereador, questionando se «*há mais alguma pergunta sobre algum assunto que queiram colocar (...)*» dando novamente a palavra a **Nuno Simões**, que faz referência a algumas questões que os preocupam, como Associação de Pais «*(...) a questão do relatório sobre a qualidade do ar (...) apesar de não ter sido apresentado hoje, como tinha sido prometido, continuo a achar que será deveras importante saber a qualidade do ar que se respira, naquele Agrupamento Escolar, tanto para os alunos, como para o pessoal docente e não docente, pedimos que esse mesmo relatório seja feito, nesta fase inicial, de uma forma semestral, para que as coisas tenham uma continuidade e um acompanhamento, e se virmos, que ao fim de dois ou três anos os valores estão sempre dentro dos parâmetros normais, poderá passar a ser feito de uma forma anual, (...) aquela escola tem janelas que não abrem, o ar que circula é todo pelo sistema AVAC (...), uma outra questão será a contratação das cozinheiras, que para nós continua a ser muito urgente, (...) é importante, que a contratação seja feita de uma forma atempada, para que essas mesmas pessoas tenham formação, com quem sabe (...)*



realçar a importância da nutricionista, na elaboração das ementas, para que esteja no local e faça esse acompanhamento semanalmente (...) a questão da rede de internet (...) é bastante importante, não só pela questão da pandemia, mas como hoje em dia, estamos todos na era digital (...) a importância de termos uma rede de internet (...) que seja suficiente para se poder trabalhar (...). Pergunto se a situação da internet na Nora e Barro Branco está em abertura ou está mesmo em obra». -----

Toma novamente a palavra o **Senhor Vereador** Quintino Cordeiro, concluindo «*estamos de facto todos no mesmo caminho, o nosso objetivo é sempre o mesmo, quando trabalhamos em conjunto e quando as diversas entidades, colaboram entre si, as coisas só podem dar bons resultados, nós estamos aqui para ouvir, para executar e também para exigir (...). Tenho a certeza, que em relação a todos os parceiros deste Conselho Municipal, (...) só não se faz, o que não se puder*». -----

Intervindo agora, **Deolinda Ramalho**, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora - Serviço de Emprego de Estremoz (IEFP Estremoz), informa «*vamos começar um curso de literacia digital, no próximo dia vinte e cinco, é o que está programado até final do ano, aqui para Borba, (...) curso de vinte e cinco horas, de conhecimentos básicos de informática, para pessoas com mais que o quarto ano*». -----

Toma a palavra, mais uma vez, **Nuno Simões** «*Tenho aqui mais uma questão (...) relativamente às medidas de autoproteção e do plano de segurança. Nesse plano houve algumas falhas, quando foi a avaliação do simulacro, queríamos tentar que fosse feito um novo simulacro, (...) lançava aqui o desafio, para que, entre a Direção Escolar e o próprio Município, que seja agendado o quanto antes, um simulacro e de preferência, fosse feito de uma forma surpresa (...) os imprevistos acontecem e nós temos que reagir. (...) precisamos ver se existem ainda algumas falhas, que precisem de ser corrigidas, para que, em termos de segurança, tudo decorra de uma forma normal*» -----

A propósito, do assunto anterior, intervém agora, **José Miguel Rosa**, representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo), «*(...) no dia cinco de novembro, vai ser feito o exercício "A terra treme" , não sei se essa é uma boa oportunidade para fazer esse simulacro (...) vamos enviar os convites à escola para aderirem à iniciativa, como é feito todos os anos, depois a escola, se entender fazer o simulacro nesse dia, ou se no entanto, o quiser fazer noutro dia, ficará ao critério da escola (...)*». ----- **O Senhor**



Vereador, dando continuidade a este assunto, explica o porquê de esta ação não se ter realizado «(...) o ano passado este simulacro esteve para acontecer por duas vezes, com datas marcadas, mas todos sabemos o motivo pelo qual não se realizou. Tenho a certeza, que o Senhor Diretor e o Município, assim que tiverem oportunidade, para o fazer, ele será de certeza feito, (...) isso é ponto assente, tem que se fazer mesmo.» -----

Para concluir este assunto, o **Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas** salienta que «é de extrema necessidade, toda a comunidade estar preparada para catástrofes naturais, nomeadamente este simulacro (...) o que se pretende aqui de facto, é o testar o nosso plano, para verificar onde de facto existem ou não falhas (...) teremos pelo menos de ter um simulacro anual, com alguma envergadura, para que todos estejamos o mais preparados possível, para determinadas situações de catástrofe». –

Em jeito de conclusão desta reunião, o **Senhor Vereador**, diz «não havendo mais assuntos a tratar, desejo-vos boa sorte e saúde, que corra tudo de feição, que a Senhora Vereadora esteja sempre disponível, para atender e para ouvir, todas estas pessoas, (...) o que se trata aqui é sempre o bem comum das nossas crianças (...)». -----

Nuno Simões, e também para concluir, «fazia um agradecimento ao Senhor Vereador, por tudo o que nos "aturou", enquanto Associação de Pais, tanto a mim como ao Nelson, nunca foi uma questão pessoal, e o Senhor Vereador sabe isso, mas as nossas crianças estão em primeiro e por elas, sempre lutamos e lutaremos (...) estaremos sempre disponíveis, para encontrar o melhor consenso, para as problemáticas que irão aparecendo na nossa comunidade escolar, acima de tudo, as crianças são o melhor, é por elas que lutamos todos os dias, seja no Conselho Municipal de Educação, seja em Conselhos Gerais, seja onde estivermos representados, é por elas que o fazemos». -----

Igualmente, e em conclusão, o **Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, diz que «foram quatro anos acérrimos, de convivência com o Vereador Quintino, dizer que de facto, tudo o que envolveu negociações, foram francas, abertas no sentido de resolvermos as situações, daqueles para quem, de facto cá estamos, que digo por mim, são os nossos alunos, sempre o fizemos e houve de facto, uma postura sempre de presença, abertura e cordialidade, por parte do Vereador Quintino, ao qual agradeço, naturalmente». -----



Não havendo mais nada a tratar, **o Senhor Vereador** explica que *«é costume marcarmos sempre a próxima reunião deste Conselho Municipal, mas como devem compreender, o próximo Conselho ainda está muito longe, (...) eu deixaria, nas mãos da Senhora futura Vereadora, essa marcação atempada e claro sempre, sempre, em articulação, com o Agrupamento de Escolas de Borba e com todos vocês, (...) muito obrigado a todos, que a sorte vos sorria a todos vocês (...) mais uma vez muito obrigado e boa tarde a todos»*. -----

O Senhor Vereador, deu a reunião por encerrada, pelas dezassete horas e trinta minutos, do dia seis de outubro de 2021. -----

06 de outubro de 2021

